

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP (geral)
Data	12/6/2002 Pg 1413
Class.	400

Madeira amazônica legalizada ainda é tirada de forma predatória

Estudo da entidade Amigos da Terra mostra que ainda há muito a ser feito

LIANA JOHN

Os sistemas de exploração de madeira, na Amazônia, estão mudando à custa de uma fiscalização mais ostensiva e leis mais rigorosas. O madeireiro típico, que tinha a serraria e uma série de áreas de exploração próprias, deu lugar a um dono de serraria urbano, que não quer envolver-se com a burocracia dos planos de manejo nem pode manter os esquemas que antes atrelavam os ribeirinhos ao seu negócio. Ele prefere comprar a madeira de terceiros – os chamados *toreiros* –, que reúnem as toras provenientes das pequenas áreas autorizadas de desmatamento, sobretudo em assentamentos agrários, e já entregam a matéria-prima com a papelada pronta.

“Esta mudança indica que a fiscalização mais ostensiva e a legislação surtiram efeito sobre o mercado, mas não o desejado, de respeito à lei e mudança pa-

ra sistemas com planos de manejo sustentáveis”, analisa Roberto Smeraldi, coordenador de um estudo da entidade ambientalista Amigos da Terra, realizado com apoio do International Institute for Environment and Development (IIED), a ser divulgado na próxima semana. De acordo com os cálculos, 75% dos 30 milhões de metros cúbicos de madeira extraída na Amazônia são legalizadas por autorizações de desmatamento, 5% saem de áreas com planos de manejo regulares e 20% são ilegais.

Nos 20% fora da legalidade, três quartos correspondem a madeira roubada de unidades de conservação e áreas indígenas e um quarto vem de planos de manejo irregulares. “Os números invertem as estatísticas que tínhamos no início dos anos 90, quando calculávamos que 80% da madeira amazônica era obtida de forma ilegal”, acrescenta Smeraldi. “Só que a atual legalidade ainda é predatória.” A madeira extraída de assentamentos sai dos 3 hectares que cada assentado tem direito de desmatar por ano – corresponde a uma média de 60 metros cúbicos de madeira por lote.